

Teorias da aprendizagem: Gestalt

Este trabalho tem como objetivo apresentar brevemente os principais conceitos da Gestalt, suas teorias de maior relevância, ressaltando sua forte base metodológica, sendo esta uma das tendências teóricas mais consistentes da história da Psicologia da aprendizagem. Tendo como bases somente alguns autores que retratou um pouco da psicologia da aprendizagem, os quais aqui foram explicitados. O foco principal foi trazer conceitos de Gestalt que são inerentes ao processo de educação, já que se entende que no processo de aprendizagem, primeiramente devem ser expostas as definições fundamentais e gerais que levam a chegar aos conceitos mais elaborados, relacionando-os e não isolando ou fragmentando-os.

Palavras-chave: Gestalt; Educação; Aprendizagem; Insight; Percepção; Humanismo; Comportamento; Autorrealização.

Theories of learning: Gestalt

This work aims to briefly present the main concepts of Gestalt, its most relevant theories, highlighting its strong methodological basis, this being one of the most consistent theoretical trends in the history of Learning Psychology. Based on only a few authors who portrayed a little of the psychology of learning, which were explained here. The main focus was to bring Gestalt concepts that are inherent to the education process, since it is understood that in the learning process, the fundamental and general definitions that lead to arriving at more elaborate concepts must first be exposed, relating them and not isolating or fragmenting them.

Keywords: Gestalt; Education; Learning; Insight; Perception; Humanism; Behavior; Self-realization.

Topic: **Psicologia Organizacional**

Received: **12/06/2020**

Approved: **30/07/2020**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Carla Larisse Ferreira dos Santos 

Universidade Federal de Sergipe, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2448601951180195>
<http://orcid.org/0000-0003-1271-1101>
carlalarisse7@gmail.com

Vanessa Alves da Cruz

Universidade Federal de Sergipe, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0822044212425002>
alvesvanessa010@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2020.003.0021

Referencing this:

SANTOS, C. L. F.; CRUZ, V. A.. Teorias da aprendizagem: Gestalt.
Revista Brasileira de Administração Científica, v.11, n.3, p.298-303,
2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2020.003.0021>

INTRODUÇÃO

Por estar em constante contato com a sociedade, o ser humano está apto para aprender. Convivendo com pessoas, sejam elas: familiares, amigos ou namorados; um leque de experiências passa a fazer parte da vida de cada um. Por consequência, o conhecimento é produzido e reconstruído continuamente.

Para exercer seu papel no mundo, o homem ativa seu lado afetivo para expor opiniões e sentimentos, se movimenta de um lugar para o outro, se alimenta e, quando entra no âmbito escolar, fortalece e reforça suas capacidades intelectuais, expandindo seus conhecimentos por meio do raciocínio. Esse percurso faz parte do desenvolvimento pessoal. É isso que uma teoria, denominada *Gestalt*, mostra no processo de aprendizagem.

Assim, de acordo com a teoria humanista conceituada neste trabalho, que engloba uma mudança em cada ser humano, produzida no âmbito sociocultural vivido continuamente sem sequer ser percebido. As modificações da maneira de agir estão conexas e dependentes do ambiente, tornando fundamental serem postas em prática as capacidades individuais (físicas e mentais) e como isso pode afetar no processo de aprendizagem de cada um.

Serão explanadas sobre essas duas teorias da aprendizagem, abordando suas principais características, formas de entender o homem, surgimento, principais defensores e percussores das suas ideias. Aliado a isso, estabelecendo relações com o ambiente escolar e a maneira que suas ideologias defendem os papéis a serem cumpridos pelo professor e aluno.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Definição e surgimento da *Gestalt*

Empregada em várias partes do mundo, a palavra alemã *Gestalt* não possui tradução em outros idiomas. O mais exato e correto seria adotar *Gestaltung*, indicando ação em curso ou acabada, implicando um processo de dar forma, em outras palavras, formação. No ano de 1523 o vocábulo em questão surge em uma tradução da Bíblia, formada pelo participio passado *voraugen Gestalt* (colocado em frente aos olhos).

A teoria da Gestalt propaga que o campo da percepção se organiza de forma livre, sob conjuntos organizados e significantes ('formas boas'). O todo, portanto, é diferente da soma de suas partes. Dessa maneira, uma parte em um todo é contrária à parte separada ou unida em um outro todo; por ter propriedades específicas de função e de lugar.

Pode-se ser tomado como exemplo: um choro pode indicar um sofrimento por dor ou até mesmo uma grande felicidade que gera emoção ao passar no vestibular. Para o entendimento de um comportamento se faz necessário o contexto situacional em que ele acontece, tendo uma visão ampla e não recordada. Tendo uma análise mais abrangente do estudo.

O primeiro estudo oficial apareceu em 1912 com Wertheimer, Koffka, Kohler, e seus trabalhos contemporâneos à corrente fenomenológica alemã. Os psicólogos gestaltistas continuaram com análises de Christian von Ehrenfels (1886-1932), um dos difusores da Gestalt, pondo que: "o todo é uma realidade

diferente das somas de suas partes”, levou em conta primeiramente a percepção relacionada com o indivíduo e o meio em que está inserido. Assim, o objeto era tomado como algo sem forma, a última seria uma visão característica em especial, uma Gestalt (ARNHEIM, 2005).

Desta forma, o campo perceptivo se destaca em um fundo e uma forma (figura), a última, sendo, fechada e que parece possuir contorno. Assim, só é possível diferenciar a figura com seu fundo. Essa escola busca entender a relação entre esses elementos. Levando esse conceito básico da Gestalt para o âmbito escolar, pode-se afirmar que os educadores devem buscar uma maneira de transmitir os conteúdos, de modo a focar nos objetivos principais requeridos por eles. Além de enfatizar para os alunos a importância da expressão; tanto em trabalhos, como provas e atividades; a qual responda somente aquilo que é pedido.

Gestalt aplicada à educação

A Gestalt também é inserida no campo educacional à medida que a experiência e percepção levam ao entendimento, através de *insight*, isto é, a assimilação ocorre de maneira imediata. Originado do inglês arcaico, a partir do prefixo *-in* (para dentro) e a expressão *sight* (vista). Para uma melhor explicação, a junção dos vocábulos trata da existência de um conhecimento que é intuitivo, internalizado e vai sendo atividade numa dada situação-problema, sendo uma resposta dada repentinamente e provém do inconsciente. Este processo dá significado à pessoa que observa dada figura, e assim, fazendo-a compreender a imagem formada (CAMPOS, 1972).

Desta forma, o aluno é o foco do estudo e o professor tem como função mediar e transmitir conhecimento, procurando entender e lhe dar melhor atenção. Para que o saber seja construído, fazem-se necessárias situações anteriores relacionadas à questão deparada pelo estudante, referindo-se ao cognitivo deste fazendo-o selecionar entre seu conhecimento algo que solucione o determinado problema. Assim, possibilitando-o chegar rapidamente a uma resolução anterior à percepção resolvendo lançamentos futuros de outras questões.

A captação do entendimento é formada da maneira que é vista a realidade vivida, o modo pessoal o qual é tido pelos indivíduos. Aliado a isso, há uma apreensão pelos sentidos e essa imagem é memorizada, dependendo da forma que o indivíduo lhe dá com o meio vivido. Então, uma mesma imagem pode ser percebida de diversas formas. Isto explica o fato de crianças de idades iguais visualizarem uma figura, recebendo o mesmo estímulo, no mesmo campo geográfico e ainda compreender de forma distinta tal imagem, por exemplo.

Outro aspecto pregado pela Gestalt são as formas captadas como um todo. Neste contexto, entende-se que no processo de aprendizagem, primeiramente devem ser expostas as definições fundamentais e gerais que levam a chegar aos conceitos mais elaborados, relacionando-os e não isolando ou fragmentando-os.

Para ilustrar melhor essa última situação no campo da educação pré-escolar até a alfabetização, torna-se possível citar as etapas passadas pelas crianças. Inicialmente, o professor deve levar aos alunos a nomearem figuras, bem como mostrar o som da pronúncia das letras. Posteriormente, estas estarão mais propícias e aptas para aprenderem as letras e poderem juntá-las e formarem sílabas e chegar então, a

estruturas maiores: as palavras. No último passo o aluno terá o desafio de produzirem frases. As experiências vividas por este caminho facilitarão nas novas atividades lançadas (CAMPOS, 1972).

Pode-se concluir que os alunos necessitam de estímulos para construção do processo de aprendizagem, através do *insight* pela percepção fazendo disso uma responsabilidade dos educadores, pois é preciso que reavaliem métodos para haver uma compreensão dos mais variados assuntos trabalhados em sala de aula.

Psicologia humanista

Surgimento da Psicologia Humanista

A Psicologia Humanista nasceu oficialmente nos Estados Unidos em 1962, graças a psicólogos e pensadores que queriam uma nova abordagem nessa área de conhecimento, indo além do Behaviorismo e a Psicanálise. Dessa forma, o intuito estava em lidar com a subjetividade e a experiência interior da pessoa como um todo, de maneira não fragmentada como o inconsciente e a percepção.

Entre os pensadores deste ramo pode-se destacar: Abraham Maslow, Carl Rogers juntamente com Sidney Jourard e Eugene Gendlin, este último foi o primeiro presidente da Associação Humanista e posteriormente descobridor do método da focalização, que tornava conscientes conteúdo da vivência, respectivamente (FRICK, 1973).

Chamada da Terceira Força pelo próprio fundador, Abraham Maslow deu o pontapé para conhecer o homem desde a Teologia e a religião, as quais o tomam em seu aspecto espiritual. Esta força procura definições na Filosofia para dar consistência linguística a fenômenos novos como autorrealização (Maslow), individualização. Além disso, é considerada não científica, pois procura inspiração na arte universal, referindo a escritores sobre o drama humano. Sendo um movimento estrelado de renomados autores que vão para um ponto em comum, o conhecimento da própria humanidade em outras disciplinas como filosofia, antropologia e religião. O objetivo era conceber uma disciplina para estudar o homem como um ser total, integrando o comportamento e espírito, sendo uma única unidade com seu ambiente e tentando recuperar a subjetividade, mas sem fragmentação e sim, de forma livre e total.

O processo de autorrealização de Abraham Maslow

Maslow chamou Terceira Força a nova Psicologia que nasceu antes dos anos 60, sendo considerado pai da Psicologia Humanista, nova teoria do potencial humano. A autorrealização levou o estudo em pessoas saudáveis, dando base a um ramo na perspectiva saudável do indivíduo. Ele também se tornou um dos primeiros a escrever sobre o campo transpessoal em dimensão espiritual e estados evolucionados do comportamento ético; além de diferenciar o comportamento altruísta do desenvolvimento humano, chegando às experiências de pico.

Com essa teoria foi posto em questão problema da saúde mental, modelo de funcionamento da personalidade (ser você mesmo). O comportamento seria justificado pelos desejos, e quando ativados são

vistos como estímulo para a ação pessoal, moldando o comportamento, ou seja, as necessidades seriam fontes de motivação. A ação está relacionada para um objeto que ameniza a tensão.

Maslow criou uma pirâmide de necessidade a serem satisfeitas. Dessa forma, a pessoa buscaria sua realização em diversos níveis. Esta teoria tenta explicar o que leva a pessoa a fazer determinada coisa, levando em conta suas necessidades. Ele vai de encontro à vida do ser como um todo, em sua totalidade e não de forma fragmentada e isolada. Aquilo que era exigido seria fundamental para a manutenção pessoal como a respiração, a fome, na obtenção do equilíbrio.

Para Maslow, as necessidades humanas eram tomadas por uma hierarquia, os estímulos podem causar certo comportamento ou tomada de decisão, gerando um ciclo motivacional. Este último, ao não acontecer pode levar à frustração. Dessa forma, ele cria uma pirâmide com necessidades baixas na base (fisiológicas) e na parte elevada, a autorrealização.

O primeiro nível refere aos interesses mais imediatos e estão inseridos os aspectos de sobrevivência, como: alimentação e respiração. No segundo nível estão inseridos à estabilidade e manutenção da segurança pessoal, saúde, bem-estar, respeito, confiança são alguns exemplos. Em seguida estão às necessidades de manter-se em contato com o outro, em termos socioculturais para ser aceito neste contexto, pode-se citar a amizade, a convivência social, família. No quarto nível é encontrada a estima, alcançada com o respeito e a auto aceitação e, logo após está à realização pessoal, no topo, o ser humano procura buscar por meio de possibilidades, ser o que ele pode para a própria satisfação.

Dentro do contexto escolar o ciclo motivacional que não realizado de maneira satisfatória pode levar ao aluno a tomar um lugar de possibilidade e não participação. Sendo assim, este precisa ter primeiramente as necessidades do primeiro nível sancionadas para serem obtidas uma maior atenção, cuidado e dedicação na realização das tarefas.

Aliado a isso, é importante e o convívio com outras pessoas da mesma faixa etária, no intuito do indivíduo encontrar um lugar de aceitação social e a confiança deve ser depositada no estudante tanto por parte dos professores como pais. Os educadores também devem ter suas necessidades satisfeitas, como o professor, principal atuante nesse processo de aprendizagem para que bons frutos sejam colhidos. Embora, é mais visto a falta de motivação e tomada de visão elevada para o profissional (RIBEIRO, 2007).

Contribuições de Carl Rogers no campo da aprendizagem

Carl Ransom Rogers (1902-1987) também foi um teórico de grande valor para a Psicologia Humanista. Suas ideias foram moldadas a partir do contato com clientes, assim chamava as pessoas que para ele estariam com dificuldade e está em busca de auxílio. Este teria a necessidade de conviver, qualquer que seja sua limitação. Esse psicólogo foi o primeiro a gravar e filmar as sessões de terapia.

Sua abordagem estava direcionada para o indivíduo e a aprendizagem acontece no contato e vivência com os outros. Na escola, deve haver um contato amistoso, transparente entre professor e aluno. O primeiro, por sua vez, tem a função de aguçar o saber dos educandos, encorajando-os nos desafios encontrados e levá-los a acreditar na própria capacidade deles. Nesse sentido, o docente é mediador do discernimento, isto é,

aquele que vai levar o estudante a buscar e aprofundar os mais variados temas, objetivando aumentar sua sabedoria (FRICK, 1973).

Este processo é concebido como conhecimento autodirigido, por levar o ser humano a buscar a cognição nos mais variados leques de conhecimento em que ele achar necessário estudar, levando a busca contínua do saber, de acordo com o que cada pessoa achar necessário para si mesmo. Desta forma, não haveria uma educação limitada, já que aquilo apreendido é visto como algo levado para vida e não seria facilmente esquecido. Ocorrendo uma visão mais clara das responsabilidades no percurso do aprendiz. O ser humano estaria buscando atualizar-se e desenvolver-se.

A visão rogeriana se importa com o indivíduo como uma unidade: mente e corpo. A escola deve se preocupar com as dificuldades e os motivos para que elas apareçam nos seus alunos. O mestre também deve se portar de maneira verdadeira, do jeito que é realmente, para assim chegar à confiança e respeito dos estudantes. É de grande importância, junto a isso, perceber e buscar enxergar o comportamento destes numa perspectiva de transformações, aceitando-os (CAMPOS, 1972).

Deve-se acreditar no discente, independentemente dos seus erros, dando liberdade para exteriorizar seus pensamentos sem medo algum, principalmente nas avaliações escolares. O indivíduo deve conscientizar-se que estas fazem parte do andamento da verificação daquilo estudado, visualizando as provas como forma de ter a certeza na sua eficiência nos estudos. Os erros devem, conseqüentemente, ser uma alternativa para se apontar o caminho adequado e discernir qualquer dúvida.

CONCLUSÕES

Com tudo o que foi apresentado, conclui-se que a teoria da *Gestalt* se propõe em entender processos da percepção, tendo esta como desencadeadora do comportamento humano. Colocando a existência da unidade no universo, ou seja, a parte entrelaçada ao todo. Dentro do contexto de sala de aula, o professor auxiliaria seu aluno a encontrar soluções para as tarefas propostas, criando estímulos para que isso aconteça.

Também foi abordada a teoria humanista, colocando o indivíduo como um ser capaz e autônomo. Os principais percussores, como: Abraham Maslow defendia as necessidades (alimentar, conversar etc.) desencadeadoras das formas de agir, bem como Carl Rogers, pondo a aprendizagem que acontece no contato mútuo como o outro, e o professor teria papel de encorajador.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, R.. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2005.

CAMPOS, D. M. S.. **Psicologia da aprendizagem**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

FRICK, W. B.. **Psicologia humanística**. Buenos Aires: Guadalupe, 1973.

RIBEIRO, J. P.. **O ciclo do contato**. São Paulo: Summus, 2007.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da Sustenere Publishing, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.